



botâmia,
s.

Cosme e Damião eram

irmãos gêmeos. Seu pai, um pagão, morreu quando ainda eram crianças. Sua mãe, Teodócia, os criou e educou na fé e piedade cristãs. Treinados e preparados, passaram a exercer com habilidade a medicina. Receberam, como cristãos virtuosos, a graça do Espírito Santo para a cura dos corpos e das almas através da

medicina e da oração. Curavam tanto homens como animais. Não recebiam remuneração por seus serviços, razão de serem chamados «anárgiros». Conta-se que, certa vez, São Damião não recusou um presente de uma enferma chamada Paládia, considerada incurável por outros médicos e que, através dos santos médicos, recuperara totalmente a saúde. Mas o fez somente para não humilhá-la e porque a mesma, ao fazê-lo, rogara-lhe que aceitasse em nome da Santíssima Trindade.

Quando São Cosme soube do que havia acontecido, pensou ter seu irmão quebrado o voto que ambos fizeram. No tempo de sua morte pediu que, ao morrer Damião, não fosse enterrado junto dele. Após pouco tempo morreu São Damião e iam colocar seu corpo distante do túmulo de São Cosme. Conta-se que, no entanto, um animal que ali estava miraculosamente falou e disse que São Damião não aceitara uma recompensa por seu ofício e sim pelo nome de Deus. Foi então sepultado junto de São Cosme. Junto de seu túmulo começaram a ocorrer milagres, como já haviam realizado em vida, daí o título «taumaturgos», aqueles que operam milagres. Passaram estes santos a serem venerados como protetores dos enfermos. Segundo alguns escritores, os mesmos teriam sofrido o martírio durante a perseguição movida pelo imperador Diocleciano em Cairo, na Síria, no século IV.

fonte: catedralortodoxa.com.br